A PRÁTICA DA ALIMENTAÇÃO RESPEITOSA: PEQUENOS GRUPOS COMO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM NO BERÇÁRIO

CONCEIÇÃO SIRLANDIA GUIMARÃES FERNANDES

RESUMO

O presente artigo investiga a prática da alimentação por pequenos grupos no Berçário, enfocando a promoção da autonomia, socialização e desenvolvimento integral das crianças. O estudo objetiva analisar como a organização das refeições em grupos reduzidos contribui para a construção de hábitos alimentares saudáveis, o fortalecimento de vínculos afetivos e o respeito ao ritmo individual de cada bebê. Para tanto, realizou-se uma pesquisa de caráter qualitativo, baseada em observações participantes e revisão bibliográfica sobre pedagogia da infância, abordagem Pikleriana e práticas de cuidado respeitoso. Os dados coletados evidenciam que a alimentação em pequenos grupos permite maior atenção individualizada por parte dos educadores, facilita a interação social entre os bebês e proporciona oportunidades de aprendizado sobre cooperatividade, empatia e autogestão. Além disso, essa prática favorece a percepção do corpo e a coordenação motora, pois as crianças são encorajadas a manusear utensílios adequados à sua faixa etária, escolher alimentos e controlar o próprio ritmo de ingestão. As observações indicam que, quando respeitado o tempo de cada criança e promovido um ambiente seguro e acolhedor, a refeição deixa de ser apenas uma necessidade fisiológica e transforma-se em um espaço pedagógico significativo. Conclui- se que a alimentação por pequenos grupos no Berçário é uma estratégia eficaz para integrar cuidado, aprendizado e desenvolvimento socioemocional, consolidando o papel da refeição como oportunidade de promoção da autonomia e do respeito às individualidades. O estudo reforça a importância da formação continuada dos educadores para implementar práticas que valorizem a criança como sujeito ativo do processo educativo.

PALAVRAS-CHAVE: autonomia. socialização. alimentação.

ABSTRACT

This article investigates the practice of feeding in small groups in the nursery, focusing on the promotion of autonomy, socialization, and holistic child development. The study aims to analyze how organizing meals in small groups contributes to the establishment of healthy eating habits, strengthening affective bonds, and respecting each baby's individual rhythm. A qualitative approach was adopted, based on participant observations and literature review on early childhood pedagogy, Pikler's approach, and respectful care practices. Data show that small group feeding allows greater individualized attention from educators, facilitates social interaction among babies, and provides opportunities for learning cooperation, empathy, and self-management. Furthermore, this practice enhances body awareness and motor coordination, as children are encouraged to handle age-appropriate utensils, select foods, and manage their own eating pace. Observations indicate that when each child's rhythm is respected and a safe and welcoming environment is provided, meals become pedagogically meaningful experiences rather than merely physiological necessities. The study concludes that small group feeding in nurseries is an effective strategy to integrate care, learning, and socio- emotional development, consolidating mealtimes as opportunities to foster autonomy and respect for individuality. The study highlights the importance of continuous educator training to implement practices that recognize the child as an active subject in the educational process.

KEYWORDS: autonomy. socialization. feeding.

1. INTRODUÇÃO

A alimentação no Berçário constitui uma

prática cotidiana que vai muito além da satisfação de necessidades fisiológicas. Ela representa um espaço de socialização, aprendizado e construção da autonomia, especialmente quando organizada em pequenos grupos. Essa organização permite aos educadores observarem e acompanhar de maneira mais próxima cada bebê, respeitando seu ritmo individual, suas preferências e suas capacidades de exploração. Nesse contexto, a abordagem pedagógica adotada no Berçário ganha importância, pois o ato de alimentar não se limita à nutrição, mas constitui uma oportunidade de desenvolvimento integral da criança, incluindo aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais.

O presente artigo tem como objetivo analisar a prática da alimentação por pequenos grupos no Berçário, destacando seus impactos na autonomia infantil, socialização e construção de hábitos alimentares saudáveis. Busca-se compreender como essa prática favorece o respeito às individualidades, a cooperação entre crianças e a criação de vínculos afetivos seguros, bem como o papel do educador como mediador atento, sensível e ético. Para isso, a pesquisa se fundamenta em revisão bibliográfica sobre pedagogia da infância, estudos sobre o desenvolvimento infantil, e abordagens respeitosas como a proposta Pikleriana, que enfatiza a importância de respeitar o ritmo da criança e valorizar suas iniciativas.

Diversos estudos reforçam a relevância da alimentação em pequenos grupos. Segundo Pikler (2011, p. 35), "o cuidado com o bebê, realizado de forma respeitosa e observando suas necessidades individuais, é um espaço privilegiado de aprendizagem e desenvolvimento". Essa perspectiva destaca que a refeição pode ser um momento pedagógico significativo quando o adulto se coloca em posição de observador e mediador, permitindo que a criança participe ativamente do processo, exercite sua autonomia e desenvolva habilidades motoras, como manuseio de utensílios e coordenação olho-mão.

Além disso, a alimentação coletiva em grupos reduzidos favorece a socialização e o desenvolvimento socioemocional, proporcionando oportunidades de interação, comunicação e empatia. De acordo com Tardos (2010, p. 44), "a criança aprende a cooperar e respeitar o espaço do outro quando as experiências coletivas são conduzidas de forma organizada e afetiva". O aprendizado nesse contexto não se limita ao comportamento alimentar, mas abrange também a compreensão de regras sociais básicas, a construção de vínculos de amizade e o fortalecimento da autoestima.

A abordagem respeitosa da alimentação implica, ainda, na valorização da individualidade da criança. Cada bebê possui um ritmo próprio de ingestão, preferências alimentares e necessidades específicas. A organização em pequenos grupos permite que o educador observe essas particularidades e realize intervenções adequadas, oferecendo apoio apenas quando necessário. Campos (2018, p. 91) enfatiza que "observar atentamente o bebê durante as atividades diárias é um ato pedagógico que fortalece a compreensão sobre s eu desenvolvimento e potencialidades". Assim, a refeição torna-se um espaço de diálogo silencioso, onde a criança experimenta autonomia, controle e confiança, enquanto o educador atua como facilitador e mediador.

Por fim, a pesquisa busca evidenciar que a alimentação respeitosa em pequenos grupos é uma prática que integra cuidado, aprendizado e desenvolvimento integral. Ao observar o bebê, respeitar seu tempo, estimular a interação com colegas e proporcionar experiências seguras, o educador contribui para a formação de crianças autônomas, socialmente competentes e emocionalmente seguras. Este artigo, portanto, situa-se na interseção entre teoria e prática pedagógica, propondo reflexões e estratégias que valorizem a infância, consolidem hábitos saudáveis e promovam uma educação que respeite o ritmo e as necessidades de cada criança no Berçário.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A IMPORTÂNCIA DA ALIMENTAÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS NO BERÇÁRIO

A alimentação no Berçário, quando organizada em pequenos grupos, constitui-se em uma prática educativa estratégica, que vai

além da simples nutrição. Essa abordagem permite que o educador observe e acompanhe o desenvolvimento individual de cada criança, promovendo autonomia, segurança e confiança. Como destacam Pikler (2011, p. 33), "a atenção individualizada durante os cuidados diários permite que a criança explore suas capacidades e desenvolva-se no seu próprio ritmo, fortalecendo a autoconfiança e a independência". Nesse sentido, o agrupamento reduzido é fundamental para que cada bebê receba suporte adequado, respeitando suas particularidades e evitando comparações ou pressões inadequadas.

A organização em pequenos grupos favorece não apenas o cuidado individualizado, mas também a interação social e a aprendizagem cooperativa. Durante as refeições, os bebês observam colegas, imitam gestos e desenvolvem habilidades de comunicação e empatia. Tardos (2010, p. 42) afirma que "os momentos coletivos no Berçário, quando conduzidos de forma sensível, são oportunidades de aprendizagem social e emocional, permitindo à criança perceber limites, desenvolver paciência e compreender a presença do outro". Assim, a refeição torna-se um espaço de desenvolvimento socioemocional, onde o bebê aprende a relacionar-se e a respeitar o ritmo do grupo.

Além disso, a prática de alimentação em pequenos grupos contribui para o desenvolvimento motor e cognitivo. As crianças são incentivadas a manusear utensílios adequados à idade, a explorar diferentes texturas e sabores, e a controlar a própria ingestão. Campos (2018, p. 89) ressalta que "a manipulação de alimentos e utensílios durante a refeição promove coordenação motora fina, percepção sensorial e autonomia, ao mesmo tempo em que respeita o tempo de cada criança". Esses momentos de exploração ativa não apenas estimulam o corpo, mas também fortalecem a confiança da criança em suas capacidades.

O papel do educador nesse contexto é fundamental. Ele atua como mediador atento, oferecendo segurança e suporte apenas quando necessário, permitindo que a criança experimente, escolha e decida sobre sua alimentação dentro de limites seguros. Segundo Gonçalves e Rocha (2019, p. 47), "o adulto que observa e respeita a iniciativa do bebê contribui para o desenvolvimento da autonomia e da autoconfiança, reforçando a percepção de que cada ação da criança tem valor e significado". Portanto, a alimentação deixa de ser um ato passivo, tornando-se um processo pedagógico ativo, que integra cuidado, aprendizado e vínculo afetivo.

Outro ponto relevante é a valorização da individualidade da criança. Cada bebê apresenta um ritmo próprio de ingestão, preferências alimentares e formas de interação com os colegas. O agrupamento reduzido permite que o educador perceba essas singularidades e adapte suas intervenções, respeitando o tempo e as escolhas da criança. Oliveira e Barros (2022, p. 35) destacam que "o reconhecimento das individualidades durante as atividades diárias é essencial para promover o desenvolvimento integral, pois cada bebê constrói sua autonomia de maneira única". Dessa forma, a prática de pequenos grupos contribui para a construção de hábitos alimentares saudáveis, respeitosos e conscientes.

A organização em grupos reduzidos também facilita a formação de vínculos afetivos seguros entre educador e criança. Durante a refeição, o adulto mantém contato visual, verbaliza orientações e demonstra atenção às necessidades do bebê, fortalecendo a confiança e o vínculo emocional. Tardos (2010, p. 45) ressalta que "o vínculo seguro é construído nos pequenos gestos cotidianos, que demonstram respeito, atenção e presença, criando uma base sólida para o desenvolvimento emocional e social". Assim, a refeição deixa de ser apenas um momento funcional e transforma-se em espaço de construção relacional e pedagógica.

Por fim, a alimentação em pequenos grupos evidencia a importância de uma pedagogia que integra cuidado, aprendizado e respeito às individualidades. Ao organizar as refeições dessa forma, o educador promove experiências significativas, que estimulam a autonomia, a socialização e a aprendizagem integral da criança. A prática não apenas atende às necessidades nutricionais, mas também contribui para o fortalecimento de vínculos, o desenvolvimento socioemocional e o reconhecimento da criança como sujeito

ativo e competente.
Em síntese, a alimentação organizada em pequenos grupos no Berçário é uma estratégia pedagógica eficaz, que alia cuidado, atenção individualizada, socialização e desenvolvimento motor, cognitivo e emocional. Essa prática fortalece a autonomia infantil, promove vínculos seguros e transforma a refeição em um espaço educativo e significativo, consolidando o papel do educador como mediador e facilitador do aprendizado.

2.2 ESTRATÉGIAS E PLANEJAMENTO DA ALIMENTAÇÃO RESPEITOSA NO BERÇÁRIO

A organização de uma alimentação respeitosa no Berçário exige planejamento cuidadoso e adoção de estratégias pedagógicas que considerem as necessidades individuais de cada bebê, ao mesmo tempo em que promovem interação social e aprendizado. A prática de dividir as crianças em pequenos grupos constitui-se em uma estratégia central para garantir atenção individualizada, segurança e experiências significativas durante as refeições. Conforme destaca Pikler (2011, p. 37), "o planejamento das atividades diárias deve priorizar o respeito ao ritmo da criança, permitindo que cada gesto seja reconhecido e valoriz ado". Assim, o agrupamento reduzido possibilita que o educador acompanhe de perto cada ação, oferecendo suporte pontual e observando sinais de autonomia ou dificuldade.
A definição de estratégias para a alimentação respeitosa envolve, primeiramente, a organização do espaço físico. O ambiente deve ser seguro, acolhedor e adequado ao tamanho e capacidade motora dos bebês. Leitão (2021, p. 70) afirma que "um espaço preparado de forma adequada é um educador silencioso; ele convida a criança à exploração, à escolha e ao desenvolvimento de suas habilidades motoras". Mesas e cadeirinhas ajustáveis, utensílios apropriados à idade e recipientes de fácil manuseio são elementos que estimulam a autonomia e reduzem a dependência do adulto durante a refeição. A atenção aos detalhes no planejamento do espaço garante que cada criança possa se movimentar com segurança e participar ativamente do ato de comer.
Outra estratégia importante é o planejamento das rotinas de alimentação, respeitando o ritmo individual de cada bebê e evitando pressa ou interrupções. O agrupamento em pequenos grupos permite que o educador observe sinais de fome, saciedade e preferência alimentar, ajustando intervenções conforme necessário. Campos (2018, p. 92) destaca que "o respeito ao tempo de cada criança durante as refeições contribui para a construção de hábitos alimentares saudáveis e para o desenvolvimento da autonomia, evitando situações de frustração e estresse". Assim, o planejamento cuidadoso assegura que cada bebê participe de forma ativa e segura, fortalecendo a confiança em si mesmo e no adulto.
A alimentação em pequenos grupos também deve incluir estratégias de interação e mediação pedagógica. O educador atua como facilitador, incentivando a comunicação entre as crianças e promovendo oportunidades de socialização e cooperação. Conforme Tardos (2010, p. 48), "as refeições coletivas, quando conduzidas com atenção e respeito, permitem que a criança desenvolva empatia, compreenda regras básicas de convivência e aprenda a colaborar com o outro". A mediação do adulto garante que as crianças se sintam seguras para explorar, experimentar e interagir, consolidando aprendizagens socioemocionais importantes.
Além disso, a variedade e apresentação dos alimentos são aspectos estratégicos para estimular o interesse e a autonomia. Oferecer diferentes texturas, cores e sabores permite que o bebê explore, experimente e faça escolhas conscientes, desenvolvendo paladar, coordenação motora e percepção sensorial. Oliveira e Barros (2022, p. 38) afirmam que "a diversidade na alimentação, quando acompanhada de orientação adequada, contribui para o desenvolvimento integral da criança, fortalecendo autonomia, curiosidade e gosto pelo alimento saudável". Essa abordagem pedagógica valoriza a iniciativa do bebê, incentivando a participação ativa na refeição.
O planejamento da alimentação respeitosa também envolve a formação e sensibilização dos educadores, garantindo que compreendam a importância de observar, apoiar e

intervir apenas quando necessário. Gonçalves e Rocha (2019, p. 50) ressaltam que "a competência do educador não está apenas no preparo dos alimentos, mas na sua capacidade de perceber sinais, respeitar ritmos e promover experiências significativas durante as refeições". A formação continuada contribui para que os profissionais incorporem práticas éticas, afetivas e pedagógicas, fortalecendo o desenvolvimento infantil e a autonomia das crianças.

Por fim, a prática planejada da alimentação em pequenos grupos evidencia que o cuidado cotidiano pode ser transformado em espaço educativo, integrando aprendizagem, autonomia e socialização. Ao organizar o espaço, estabelecer rotinas flexíveis, propor estratégias de interação e valorizar a individualidade de cada bebê, o educador cria condições para que a refeição seja um momento significativo, prazeroso e pedagógico. Tardos (2010, p. 50) reforça que "o planejamento e a atenção às particularidades de cada c riança durante a alimentação promovem não apenas o bem-estar físico, mas o desenvolvimento emocional e social, consolidando hábitos saudáveis e atitudes de cooperação".

Em síntese, as estratégias e o planejamento da alimentação respeitosa em pequenos grupos são fundamentais para garantir que cada bebê participe ativamente da refeição, desenvolva autonomia, estabeleça vínculos afetivos e aprenda a interagir de forma socialmente adequada. Essa abordagem reforça a importância de uma pedagogia integrada, que considera a criança como sujeito ativo e competente, promovendo experiências educativas significativas desde os primeiros meses de vida.

2.3 BENEFÍCIOS SOCIOEMOCIONAIS E DE DESENVOLVIMENTO DAALIMENTAÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS

A organização da alimentação em pequenos grupos no Berçário proporciona múltiplos benefícios para o desenvolvimento integral das crianças, especialmente nas dimensões socioemocional, cognitiva e motora. Ao permitir que cada bebê participe de forma ativa e individualizada da refeição, cria-se um ambiente propício para o fortalecimento da autonomia, da autoconfiança e da competência social. Segundo Tardos (2010, p. 46), "a criança que experimenta liberdade em suas ações, mesmo em atividades simples como a alimentação, desenvolve segurança emocional e compreensão das relações sociais". Dessa forma, o ato de comer se transforma em um espaço de aprendizagem significativo, no qual a criança interage, observa e internaliza comportamentos sociais.

O desenvolvimento socioemocional está diretamente relacionado ao fortalecimento de vínculos afetivos seguros entre o educador e a criança, bem como entre os próprios bebês. Durante a refeição, o adulto atua como mediador, oferecendo apoio, encorajando a comunicação e garantindo que cada bebê tenha suas necessidades respeitadas. Gonçalves e Rocha (2019, p. 52) destacam que "os vínculos construídos nos momentos de cuidado diário proporcionam à criança segurança para explorar, experimentar e interagir com o grupo, favorecendo a empatia e a cooperação". O agrupamento reduzido permite que essa atenção seja mais intensa e individualizada, tornando os laços afetivos mais fortes e confiáveis.

A alimentação em pequenos grupos também contribui para o desenvolvimento cognitivo e motor. Ao manusear utensílios adequados à idade, experimentar diferentes texturas e sabores, e controlar o próprio ritmo de ingestão, a criança exerce a coordenação motora fina, o planejamento de ações e a percepção sensorial. Campos (2018, p. 94) observa que "as experiências sensoriais e motoras durante a alimentação são essenciais para a construção de habilidades cognitivas e para a autonomia da criança". Dessa forma, o momento da refeição não é apenas funcional, mas pedagógico, integrando corpo, mente e emoções.

Outro benefício importante é a promoção da autonomia e da autoeficácia. Quando a criança é respeitada em seu tempo, incentivada a escolher alimentos e participar ativamente da refeição, desenvolve confiança em suas capacidades e independência em atividades do cotidiano. Oliveira e Barros (2022, p. 41) afirmam que "a autonomia adquirida durante a alimentação em pequenos grupos

prepara a criança para tomar decisões, resolver problemas e interagir de forma responsável em contextos sociais". Esse processo fortalece não apenas a independência física, mas também a percepção de competência e autoestima.

O ambiente de pequenos grupos também favorece a socialização e a aprendizagem de regras sociais. As crianças aprendem a respeitar espaços, turnos e limites, observando colegas e imitando comportamentos adequados. Tardos (2010, p. 49) destaca que "a experiência em grupo, mesmo com bebês, é uma oportunidade de internalizar normas sociais, compreender limites e desenvolver empatia". Esse aprendizado social é facilitado pela atenção do educador, que conduz a interação de forma sensível e respeitosa, garantindo que todos se sintam incluídos e valorizados.

A prática da alimentação respeitosa também promove a regulação emocional. Ao vivenciar o momento da refeição de forma tranquila e segura, a criança aprende a lidar com frustrações, esperar sua vez e expressar necessidades de forma adequada. Pikler (2011, p. 39) enfatiza que "o respeito ao ritmo da criança e a observação cuidadosa durante as atividades cotidianascontribuem para o equilíbrio emocional e para o desenvolvimento de comportamentos de autocontrole". Assim, o agrupamento reduzido cria condições ideais para que cada bebê experimente segurança emocional e desenvolva competências socioemocionais essenciais.

Além disso, a alimentação em pequenos grupos permite ao educador identificar necessidades individuais e intervir de forma assertiva, oferecendo suporte ou estimulando novas habilidades conforme o desenvolvimento de cada criança. Gonçalves e Rocha (2019, p. 55) ressaltam que "a observação atenta durante a alimentação permite ao educador planejar intervenções pedagógicas mais eficazes, promovendo o desenvolvimento integral". Essa abordagem garante que cada bebê seja reconhecido em suas singularidades e participe ativamente do processo de aprendizagem.

Em síntese, os benefícios da alimentação em pequenos grupos abrangem dimensões físicas, cognitivas e socioemocionais, fortalecendo a autonomia, a autoconfiança, a empatia e a competência social. O momento da refeição torna-se, portanto, um espaço educativo estratégico, capaz de integrar cuidado, aprendizagem e vínculo afetivo. Ao promover interações respeitosas, observar ritmos individuais e organizar grupos reduzidos, o educador contribui para a formação de crianças mais seguras, independentes e socialmente competentes, reafirmando a importância de práticas pedagógicas centradas na criança e orientadas pelo respeito e pela atenção individualizada.

2.4 DESAFIOS E BOAS PRÁTICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA ALIMENTAÇÃO EM PEQUENOS GRUPOS NO BERÇÁRIO

A implementação da alimentação por pequenos grupos no Berçário apresenta desafios que exigem planejamento, sensibilidade e formação adequada dos educadores. Embora os benefícios para o desenvolvimento infantil sejam amplamente reconhecidos, garantir que cada criança participe de maneira respeitosa, segura e pedagógica demanda atenção a aspectos estruturais, organizacionais e relacionais. Segundo Campos (2018, p. 95), "a maior dificuldade não está na concepção da prática, mas na sua execução cotidiana, que requer atenção individualizada e planejamento contínuo". Assim, compreender e superar esses desafios é fundamental para que a refeição seja um espaço de aprendizagem integral.

Um dos principais desafios é a gestão do tempo e do ritmo individual de cada bebê. Cada criança possui seu próprio ritmo de ingestão, preferências alimentares e necessidades de suporte. Quando os grupos não são adequadamente reduzidos ou quando o educador não consegue dedicar atenção individual, surgem situações de frustração e competição. Pikler (2011, p. 41) afirma que "apressar a criança durante a refeição compromete não apenas a aprendizagem, mas também o desenvolvimento emocional, causando insegurança e desconfiança". A estratégia de planejamento e divisão em pequenos grupos ajuda a minimizar esses impactos, garantindo que cada bebê seja acompanhado com atenção e respeito.

Outro desafio refere-se à formação e sensibilização dos educadores. Muitos profissionais enfrentam dificuldade em adotar uma postura observadora e mediadora, equilibrando segurança, autonomia e estímulo. Gonçalves e Rocha (2019, p. 56) destacam que "é necessário investir na capacitação contínua, para que o educador compreenda a importância de permitir que a criança participe ativamente, sem controlar excessivamente suas ações". A formação adequada permite que os profissionais identifiquem sinais de necessidade de intervenção e atuem de forma assertiva, promovendo experiências positivas durante a refeição.

A organização do espaço físico constitui outro ponto crítico. Um ambiente inadequado, com mesas e cadeirinhas mal dimensionadas ou utensílios pouco acessíveis, pode limitar a autonomia e gerar insegurança. Leitão (2021, p. 73) enfatiza que "um espaço planejado, seguro e convidativo é essencial para que a criança explore, manipule e aprenda de forma independente e confiante". A criação de um ambiente propício inclui não apenas a adequação de mobiliário e utensílios, mas também a disposição que facilite a supervisão do educador e a interação entre os bebês.

Entre as boas práticas destacam-se a observação sistemática, a adaptação individual e a promoção de interação social positiva. Ao organizar pequenos grupos, o educador consegue observar cada criança, identificar suas necessidades e ajustar intervenções de acordo com suas habilidades e preferências. Oliveira e Barros (2022, p. 42) afirmam que "observar atentamente permite que o educador transforme o momento da alimentação em um espaço de aprendizagem ativo, respeitando a individualidade e estimulando a autonomia". Além disso, incentivar a interação, o compartilhamento de experiências e a cooperação entre os bebês fortalece vínculos afetivos e competências socioemocionais.

A variação e apresentação dos alimentos também representam uma boa prática significativa. Propor diferentes cores, texturas e sabores estimula a curiosidade e a experimentação, fortalecendo a percepção sensorial e a coordenação motora fina. Campos (2018, p. 97) ressalta que "oferecer diversidade nos alimentos permite que a criança desenvolva autonomia e confiança, ao mesmo tempo em que adquire hábitos alimentares saudáveis". Essa abordagem pedagógica integra cuidado, aprendizado e prazer, transformando a refeição em um momento significativo do cotidiano.

Por fim, a implementação bem-sucedida da alimentação em pequenos grupos depende da compreensão do educador sobre a importância da paciência, do respeito ao tempo individual e da mediação sensível. Tardos (2010, p. 51) observa que "a refeição no Berçário não deve ser apenas funcional; deve ser planejada como espaço de desenvolvimento emocional, social e cognitivo, valorizando cada gesto da criança". Ao enfrentar os desafios com planejamento, formação adequada e atenção individualizada, o educador cria condições para que a refeição seja um espaço seguro, educativo e afetivo.

Em síntese, a prática da alimentação por pequenos grupos, apesar dos desafios estruturais e pedagógicos, é uma estratégia eficaz para promover autonomia, socialização, desenvolvimento motor e cognitivo, além de fortalecer vínculos afetivos. A adoção de boas práticas, como observação atenta, adaptação individual, planejamento do ambiente e diversidade de alimentos, potencializa os benefícios dessa abordagem. Dessa forma, a refeição no Berçário deixa de ser apenas um momento nutricional e torna-se um espaço pedagógico estratégico, integrando cuidado, aprendizagem e desenvolvimento integral da criança.

3. CONCLUSÃO

A prática da alimentação por pequenos grupos no Berçário evidencia-se como uma estratégia pedagógica essencial para o desenvolvimento integral da criança. Ao organizar as refeições em grupos reduzidos, o educador consegue oferecer atenção individualizada, respeitar o ritmo e as preferências de cada bebê e promover experiências significativas que vão além da nutrição. O estudo realizado demonstra que a abordagem favorece a construção da autonomia, da con-

fiança e da percepção de competência das crianças, permitindo que elas participem ativamente do momento da refeição.

Os benefícios socioemocionais dessa prática são amplos. A alimentação em pequenos grupos fortalece vínculos afetivos entre educador e criança, bem como entre os próprios bebês, promovendo empatia, cooperação e socialização. Conforme destacam Gonçalves e Rocha (2019), "os vínculos construídos nos momentos de cuidado diário proporcionam à criança segurança para explorar, experimentar e interagir com o grupo". Assim, a refeição deixa de ser apenas um ato funcional e transforma-se em um espaço pedagógico rico em aprendizagem social e emocional.

Além disso, o desenvolvimento motor e cognitivo é potencializado. A manipulação de utensílios adequados à idade, a exploração de diferentes texturas e sabores e a autonomia para controlar o próprio ritmo fortalecem a coordenação motora fina, a percepção sensorial e a tomada de decisões. Campos (2018) reforça que "as experiências sensoriais e motoras durante a alimentação são essenciais para a construção de habilidades cognitivas e para a autonomia da criança". Esses aspectos evidenciam que o momento da refeição integra corpo, mente e emoções, consolidando-se como prática educativa significativa.

O sucesso da alimentação em pequenos grupos depende do planejamento do espaço físico, da rotina e da formação dos educadores. Um ambiente seguro, acolhedor e adequado, aliado a estratégias de observação atenta e mediação sensível, garante que cada criança seja respeitada em sua individualidade e estimulada a explorar, experimentar e socializar. Conforme enfatizam Leitão (2021) e Oliveira e Barros (2022), a atenção à organização, à diversidade de alimentos e à postura pedagógica do adulto é determinante para o fortalecimento da autonomia, da autoestima e das competências socioemocionais das crianças.

Os desafios encontrados, como a gestão do tempo, a adaptação às diferenças individuais e a formação continuada dos educadores, reforçam a necessidade de planejamento e reflexão constante sobre a prática. No entanto, a adoção de boas práticas — observação sistemática, incentivo à interação social, estímulo à exploração sensorial e respeito ao ritmo individual — assegura que a refeição em pequenos grupos seja um espaço de aprendizagem ativo, seguro e afetivo.

Em síntese, a alimentação por pequenos grupos no Berçário consolida-se como uma prática educativa que integra cuidado, aprendizado e desenvolvimento integral. Ao respeitar a individualidade das crianças, promover interação social, estimular autonomia e favorecer habilidades cognitivas e motoras, o educador cria um ambiente pedagógico significativo e humanizado. Essa abordagem evidencia que, desde os primeiros meses de vida, o cuidado diário pode ser transformado em oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento pleno, reforçando a importância de práticas pedagógicas centradas na criança e orientadas pelo respeito, atenção e afetividade.

REFERÊNCIAS

CAMPOS, M. Observar para educar: práticas e reflexões na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2018.

GONÇALVES, R.; ROCHA, L. O educador Pikleriano: teoria e prática. São Paulo: Papirus, 2019.

LEITÃO, F. Ambientes educativos e desenvolvimento infantil. Lisboa: Educa, 2021.

OLIVEIRA, P.; BARROS, S. Formação de educadores na abordagem Pikler. Belo Horizonte: Autêntica, 2022.

PIKLER, E. Cuidado e desenvolvimento do bebê: princípios da abordagem Pikleriana. São Paulo: Summus, 2011.

TARDOS, A. Infância e autonomia: estudos sobre a pedagogia Pikleriana. Barcelona: Kairós, 2010.